

MIGRAÇÕES VENEZUELANAS NO OESTE DE SANTA CATARINA: TRAJETÓRIAS MIGRANTES (2019-2025)

GABRIEL MIRANDA BECKER^{1,2*}, VICENTE NEVES DA SILVA RIBEIRO^{2,3}

1 Introdução

Na segunda metade da década de 2010, iniciou-se um processo de migração venezuelana ao Brasil, o qual continua ocorrendo até o momento em que a presente pesquisa foi realizada. Neste contexto, o Oeste Catarinense tem se destacado como um dos principais destinos de migrantes. Até novembro de 2025, estima-se que 732.000 migrantes e refugiados venezuelanos tenham chegado ao Brasil (ACNUR; OIM, 2026), número que representa a importância do estudo da temática pesquisada.

O estado que inicialmente passou por grandes desafios e transformações foi Roraima, principalmente as cidades de Pacaraima, localizada na fronteira com a Venezuela, e que em um primeiro momento possuía uma estrutura insuficiente para a escala das movimentações, e Boa Vista, capital do estado com grande número de migrantes, que permaneceram e estabeleceram suas vidas no Brasil. Diante desta situação, o Governo Federal cria a Operação Acolhida em fevereiro de 2018, com o objetivo de ordenar a fronteira, receber os migrantes e interiorizá-los. Em 2024, tal operação havia interiorizado 144.503 venezuelanos, 81.313 destes foram para a Região Sul, 32.073 para Santa Catarina, entre esses, 16.292 para o Oeste do estado (BRASIL, 2025a). Conforme Ribeiro (2025), muitos migrantes se interiorizam fora da Operação Acolhida, significando que os números reais tendem a ser muito maiores do que os apresentados.

O presente resumo expandido pretende evidenciar os principais aspectos da pesquisa realizada, buscando perceber de que forma ocorrem as trajetórias migrantes até o Oeste de Santa Catarina, considerando desde a crise humanitária na Venezuela, a passagem pela fronteira, o recebimento no estado de Roraima, a interiorização e as condições de vida dos venezuelanos que se estabeleceram na região, abordando o trabalho e a integração social.

2 Objetivos

O objetivo da presente pesquisa é o mapeamento de trajetórias migratórias dos

1 Discente do curso de História na Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), *campus* Chapecó, contato: becker.gabriel@estudante.uffs.edu.br

2 Grupo de Pesquisa: Grupo De Estudos em Crítica Da Economia Política

3 Doutor em História, Professor na Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), **Orientador**.

venezuelanos, partindo da crise humanitária vigente na República Bolivariana da Venezuela até seu estabelecimento no Oeste Catarinense. Dentro disso, se busca compreender como se dá a adaptação das pessoas ao novo contexto local, assim como a forma que ocorre a recepção destes no aspecto social e nas relações de trabalho.

3 Metodologia

A metodologia de pesquisa envolve o método quantitativo através de dados oficiais do Estado brasileiro, advindas, por exemplo, do Ministério do Desenvolvimento e Assistência Social, Família e Combate à Fome e da Relação Anual de Informações Sociais, assim como estatísticas de organizações internacionais, como a OIM e a ACNUR. Ademais, é utilizada a bibliografia existente para buscar compreender os mais diversos aspectos envolvendo a migração, incluindo autores como Abdelmalek Sayad e João Carlos Tedesco. Finalmente, são realizadas entrevistas para entender e relacionar as jornadas individuais de vários migrantes venezuelanos e de participantes da Operação Acolhida.

4 Resultados e Discussão

O primeiro elemento que pode ser discutido em relação à pesquisa realizada é o contexto de criação da Operação Acolhida, sua realização e alguns dos desafios encontrados nela. Em seguida, as questões que dizem respeito ao estabelecimento de migrantes no Oeste Catarinense serão tratadas, de forma a compreender o processo de imigração estudado. Então, são apresentadas algumas perspectivas para o futuro da pesquisa, que, por estudar um acontecimento ainda em curso, não permite a colocação de um resultado final nesse momento.

A migração em larga escala vinda da Venezuela começou em 2017, e inicialmente, a administração estadual de Roraima ficou responsável por receber os recém-chegados. Porém, logo a situação saiu de controle, gerando conflitos em relação aos migrantes, levando à assinatura do Decreto N° 9.285 em 2018, pelo então presidente Michel Temer, dando início à Operação Acolhida. Conforme Ribeiro (2025), a Operação Acolhida foi estruturada para executar três ações principais: ordenamento da fronteira, acolhimento e interiorização. O primeiro ponto diz respeito ao encaminhamento da regularização da imigração, imunização e atendimento inicial, contando com significativa presença das Forças Armadas, as quais também atuam nas demais etapas do recebimento dos imigrantes. O segundo ponto abrange a construção e gestão de abrigos, que são geridos em cooperação com entidades civis, como o ACNUR. O terceiro ponto é o que recebe mais foco nesta pesquisa, sendo que inclui a interiorização dos

migrantes, processo pelo qual os chegados tenham chance de ir a outras regiões do Brasil para buscar oportunidades de trabalho e de vida, além de desafogar a região fronteiriça.

Há quatro modalidades de interiorização: institucional, reunificação familiar, reunião social e vaga de emprego sinalizada. Na institucional, alguma entidade oferece abrigo aos migrantes que forem interiorizados. Reunificação familiar e reunião social são bastante parecidas, e consistem em enviar migrantes para locais os quais já sejam habitados por conhecidos ou familiares, sendo assim, garantindo uma rede de apoio no novo lugar. Por último, a Vaga de Emprego Sinalizada (VES) ocorre por meio da requisição de empresas em busca de mão de obra. Essa última modalidade vem crescendo consideravelmente, apesar da reunião social ser a líder em números absolutos (BRASIL, 2025a).

Nesse contexto, as indústrias frigoríficas do oeste catarinense desempenham um papel fundamental na migração para a região. Por meio da interiorização, esse setor é capaz de solucionar o grave problema da falta de mão de obra, devido às difíceis condições de trabalho que costumam fazer parte da rotina do trabalhador dessa indústria. O fluxo haitiano já havia sido uma fonte inicial de abastecimento de empregados, mas o fluxo venezuelano, considerando sua enorme escala, teve um impacto mais significativo na sociedade catarinense e nas relações de trabalho na região.

Considerando essas questões, Ribeiro (2026) ressalta que a necessidade constante de mão de obra costuma indicar vagas de alta rotatividade, alto índice de adoecimento, baixa remuneração, etc. Relegando ao imigrante que, num primeiro momento, precisa de um emprego para se manter, sem se preocupar em melhorar suas condições de trabalho. O setor de frigoríficos se encaixa perfeitamente nessa definição, e aponta uma possibilidade de melhora nessa questão.

Apesar disso, o pesquisador também expõe uma perspectiva bastante positiva quanto à Operação Acolhida:

A Operação Acolhida consolida um modelo de governança humanitária que combina ordenamento da fronteira, acolhimento institucional e redistribuição territorial da população migrante. Nesse arranjo, a interiorização ultrapassa o plano estritamente assistencial e passa a desempenhar função estratégica na redistribuição da força de trabalho, aproximando migrantes de setores econômicos com demanda ativa por mão de obra. Trata-se de um formato que articula documentação, abrigo, logística e encaminhamento laboral sob coordenação estatal e com forte participação de organismos internacionais (RIBEIRO, 2026, p. 70).

Até o presente momento, o processo de migração venezuelana continua ocorrendo, e os frigoríficos catarinense seguem requerendo muita mão de obra. A pesquisa apresentada somente

alcança resultados parciais, pois trata-se de história do tempo presente. Logo, a importância dela reside no fato em que seu estudo pode ajudar a transformar a realidade objetiva, por meio do auxílio na criação de políticas públicas para a integração e acolhimento de migrantes, assim como através da divulgação científica desse processo que é muito presente no cotidiano das pessoas que vivem em Santa Catarina, ajudando-as a entender a realidade a sua volta.

5 Conclusão

O presente resumo foi realizado de forma a abordar os diversos aspectos da migração venezuelana ao Oeste Catarinense, buscando mapear uma trajetória dessas pessoas ao chegar no Brasil. Além disso, foram exploradas as questões relativas à Operação Acolhida, desde sua criação até sua atividade presente e futura, como exemplo de uma inserção humanitária dentro da sociedade brasileira. Durante o texto, também se apresentaram pontos importantes para compreender o trabalho baseado na mão de obra imigrante, principalmente dentro do setor de frigoríficos. Conclui-se, portanto, que o entendimento das trajetórias migrantes é essencial para agir de maneira assertiva para acolher e inseri-los na vida local de forma humanitária.

Referências Bibliográficas

ACNUR - Alto Comissariado das Nações Unidas para Refugiados; OIM - Organização Internacional para as Migrações, 2026. **R4V - plataforma de coordinación interagencial para refugiados y migrantes de venezuela**. [S. l.]: ACNUR, 2026. Disponível em: <https://www.r4v.info/>. Acesso em: 15 ago. 2026.

BETONI, Camila; RIBEIRO, Vicente Neves da Silva. Acolher para trabalhar: migração venezuelana e demanda por força de trabalho em Santa Catarina. In: BENDER, Mateus (org.); LAPA, Thaís de Souza (org.). **Trabalho e direitos em Santa Catarina**: abordagens sociológicas. Araucária: Editora Sorian. 2026, p. 53-74.

BETONI, Camila; RIBEIRO, Vicente Neves da Silva. Interiorização e trabalho na Operação Acolhida: uma análise da migração venezuelana no Oeste de Santa Catarina (2018–2024). **PerCursos**, v. 26, p. e0318, 16 dez. 2025. Disponível em: https://www.periodicos.udesc.br/index.php/percursos/pt_BR/article/view/26818. Acesso em: 15 ago. 2026.

BRASIL. Ministério do Desenvolvimento e Assistência Social, Família e Combate à Fome. **Painel da estratégia de interiorização**. Brasília, DF: MSD, 2025a. Disponível em: <https://aplicacoes.mds.gov.br/snas/monitorasuas/>. Acesso em: 15 ago. 2026.

Palavras-chave: Imigração; Oeste Catarinense; Trajetórias; Venezuela

JIC JORNADA DE
INICIAÇÃO CIENTÍFICA
E TECNOLÓGICA

XVI EDIÇÃO

MENINAS E MULHERES NA CIÊNCIA

**19 a 21 de
outubro 2026**

Nº de Registro no sistema Prisma: PES 2025-0530

Financiamento



**UNIVERSIDADE
FEDERAL DA
FRONTEIRA SUL**